

Rosa dos ventos

MAURICIO DIAS



"Ele (Aécio Neves) não pode, para fins processuais penais, ser tratado como um funcionário público qualquer."

(Eis aí o tal foro privilegiado que diferencia um cidadão do outro)

Fora Temer!

► **Uma pesquisa Ibope exibe a sufocante rejeição do presidente ilegítimo, cuja "reforma mercadológica" será encaminhada com urgência. É um "Plano Marshall", segundo seus autores**

Os marqueteiros de Michel Temer anunciaram uma mudança radical na imagem do presidente ilícito da República, articulador do golpe que tirou o poder legítimo das mãos da presidenta Dilma Rousseff. Aguarde-se o resultado.

A transformação não será feita com plástica ou com Botox. Seriam recursos mais fáceis. O objetivo, porém, é mudar a popularidade de um governo que desceu a modestíssimos 3% de aprovação, segundo as pesquisas mais recentes.

O movimento publicitário, articulado no Palácio do Jaburu, está sendo chamado de "Plano Temer" equiparável, dizem, a um Plano Marshall moderno. Aquele que reanimou o capitalismo após a Segunda Guerra Mundial. A tarefa, com Temer, será a de mudar a imagem de um presidente "reformista", fracassado, para uma difícil condição de "transformador", destinado também à ruína.

A esperança não se sustenta na realidade. O que foi tentado até agora não deu certo. Um exemplo claro é o do envio de tropas das Forças Armadas para o Rio de Janeiro, com a finalidade de caçar traficantes na Rocinha. Um malogro das FFAA na tarefa própria de ações policiais.

Houve tentativas mais banais. Temer já distribuiu presentes de Natal para crianças, vestiu a touca da Seleção Brasileira de Polo Aquático e, garantem, foram eliminadas as mesóclises do discurso dele, por si só, de duvidosa qualidade. Tudo isso, e alguma coisa mais, resultou em esforço inútil. A imagem continua negativa.

Há de carregar dois erros na controvertida história política de Temer: a ilegitimidade de presidente, carimbada no movimento Fora Temer, e a corrupção como "chefe de quadrilha" aplicada nele por Rodrigo Janot, ex-procurador-geral da República. A conjuntura aponta um resultado inédito. Ela mostra os resultados fulminantes colhidos pelo Ibope entre os dias 15 e 20 de setembro. A avaliação do governo de Michel Temer, em 12 áreas administrativas testadas pela pesquisa, mostra a rejeição sufocante do governo. É um Fora Temer apontado por todo o País (*tabela*).

É bom considerar a margem de 2% de erro técnico da pesquisa. Nesse caso, o otimista fervoroso dirá que os 3% de apoio a Temer podem ser elevados, então, a 5%. Por outro lado, a realidade pode rebaixá-lo de 3% para 1%. •

ATUAÇÃO DE MICHEL TEMER

O GOVERNO ESTÁ SENDO		A MANEIRA COMO ESTÁ SE SAINDO O GOVERNO	
Ruim	19%	Aprova	7%
Péssimo	58%	Desaprova	89%
O TEMPO PREVISTO DO GOVERNO SERÁ		GRAU DE CONFIANÇA NO PRESIDENTE	
Ruim	20%	Confia	6%
Péssimo	52%	Não confia	92%

ATUAÇÃO DO GOVERNO EM DIFERENTES ÁREAS

TAXA DE JUROS		DESEMPREGO		SEGURANÇA PÚBLICA		FOME E POBREZA	
Aprova	9%	Aprova	13%	Aprova	13%	Aprova	14%
Desaprova	87%	Desaprova	85%	Desaprova	85%	Desaprova	84%
IMPOSTOS		MEIO AMBIENTE		SAÚDE		EDUCAÇÃO	
Aprova	7%	Aprova	15%	Aprova	12%	Aprova	17%
Desaprova	90%	Desaprova	79%	Desaprova	86%	Desaprova	81%

FONTE: CNI/IBOPE.



Relíquia brasileira

A Casa da Moeda entrou na lista de “bota-fora” do governo Temer. Foi fundada, em 1694, em Salvador, por dom Pedro II, rei de Portugal, encarregada de fabricar moedas, mas passou, posteriormente, a fazer cédulas.

Há um fato curioso, lenda ou verdade, nesta história. Teria havido uma troca de projetos. Para o Chile seguiu o projeto brasileiro da Casa da Moeda, agora o palácio presidencial de La Moneda, e para o Brasil despacharam o projeto do palácio presidencial do Chile, hoje Casa da Moeda do Brasil.

O PT está vivo

O Partido dos Trabalhadores aproxima-se de quase 2 milhões de filiados em todo o País, mesmo em meio à incriminadora Operação Lava Jato e sob os ataques

incessantes da mídia.

Simultaneamente, uma pesquisa do Datafolha divulgada há poucos dias aponta o PT como o partido preferido por 19% de brasileiros. Neste momento, vai muito à frente do PMDB (5%) e do PSDB (4%), seus principais concorrentes. Entre abril e junho, o petismo cresceu após uma fase de recuo precipitadamente comemorada pelos adversários.

A “morte” do PT

Há quase duas décadas os adversários e os medrosos, que ainda se assustam e sonham com fantasmas ideológicos, insistem em pregar a extinção do PT a cada tropeço do partido. E não têm sido poucos. Agora apregoam o fim do partido, caso Lula seja preso.

É mais uma quimera conservadora. O PT só se acabará por decreto, talvez, assinado por um general. Como aconteceu com o fim dos partidos após o golpe militar de 1964.

Encrenca

Os generais, um tanto inquietos na caserna, têm reagido verbalmente ao emprego das Forças Armadas nos momentos de

recrudescimento da violência por parte de traficantes. Foi assim, pela segunda vez, na Favela da Rocinha.

É perceptível o uso político, já que não têm sido dadas aos militares ações mais efetivas. Ou lhes entregam um papel de combate com os riscos consequentes. Para cumprir as tarefas, eles exigem que os soldados passem a ser julgados nos tribunais militares.

Petrobras

Descuidado ao abrir a boca, o ministro Fernando Coelho Filho, de Minas e Energia, deixou escapar em um programa de tevê um segredo possivelmente guardado nas conversas mais sigilosas do Palácio do Jaburu sobre a privatização da Petrobras. Descuidou-se assim: “Eu acho que isto vai acontecer. É um caminho”.

Os argumentos pela privatização são semelhantes aos pretextos de agora usados contra a criação da empresa em 1953. A UDN fez a estatização porque não acreditava na capacidade técnica e financeira do País para implantar a Petrobras e explorar petróleo. O Brasil provou que não.

Aqui, ó!

Durou pouco em cena, pois foi destituído, o deputado Bonifácio Andrada, que seria o relator da denúncia da PGR contra Michel Temer. O irmão dele, Zezinho Bonifácio, protagonizou um dos mais ridículos espetáculos quando presidente da Câmara, no ano ditatorial de 1968. Pressionado pelo deputado Márcio Moreira Alves a se portar “mais como Andrada do que como Zezinho”, ele juntou o polegar ao indicador e sinalizou a resposta com a mão.

mauriciodias@cartacapital.com.br